

O que têm em comum a Herbologia, as aulas de Harry Potter e a marijuana?



Num primeiro olhar, nada parece associar estes três elementos. No entanto, encontram-se ligados pela confusão de termos que se usam em Herbologia, a ciência que estuda a biologia e a gestão das ervas-daninhas ou infestantes.

Atravessando o século XXI, a informação dispersa-se a uma velocidade impressionante tal como os erros que lhes estão associados. Pensando melhor... é possível que os erros se disseminem a maior velocidade. Num estudo do MIT, Massachusetts Institute of Technology descobriu-se que a falsidade se difunde mais longe, mais rápido, mais intensamente e de forma mais abrangente que a verdade.

E é aqui que surge Harry Potter, personagem de ficção de J.K. Rowling, na sua aula de *Herbology*, disciplina obrigatória do curriculum de estudos da Academia Hogwarts. A autora usa utiliza a palavra *herbology* num sentido aproximado do correto, mas as numerosas traduções destes best-sellers, com mais de 500

milhões de cópias, e a legendagem dos filmes associados é que nem sempre o fazem.

Apesar de serem semelhantes na grafia *Herbology* e *Herbologia* não são equivalentes. *Herbology* refere-se ao estudo das plantas medicinais, e por isso “mágicas”, e surge ligada ao *Herbalism* (Herbalismo) que é o estudo da utilização dessas plantas. Assim, a *Herbologia* começa a surgir na linguagem comum com este imaginário de ciência ligada ao poder de cura das plantas. Isto não acontece, por exemplo, na versão francesa e espanhola do termo, em que *Herbologia* é *Malherbologie* e *Malherbologia*, respetivamente, por derivar de “ervas más”, as *mauvaise herbes* e *malahierbas*. Ora, mais consensuais, os portugueses não imprimiram a esta ciência uma conotação literalmente negativa e daí que, felizmente, por cá esta ciência não se ficou a designar como *Ervadaninhologia* ou *Infestantologia*.

Herbologia é equivalente na língua inglesa a *Weed Science*. Mas também aqui surge um outro equívoco. *Weed* (erva) é também sinónimo de canábis, maconha ou marijuana. Experimentem fazer esta ingénua pesquisa on-line num qualquer motor de busca: *weed*. Vão encontrar centenas de milhões de páginas, das quais penso que a maioria se refere às espécies do género *Cannabis*, plantas com propriedades psicoativas e medicinais. Inclusive há também quem se aproprie do termo *Weed Science* como ciência que estuda a canábis.

Considera-se que as infestantes existem desde que apareceu a agricultura, há cerca de 10 000 anos, mas a origem do termo *weed* não é clara. Vários autores referem o século IX como a primeira vez que a palavra surge usada por frísios, fenícios e anglo-saxónicos, outros referem raízes asiáticas ou germânicas. E ainda como sendo fruto de um acidente de oralidade no uso de *woad*, uma planta herbácea designada entre nós por pastel-dos-tintureiros (*Isatis tinctoria*). Apesar da necessidade de gestão de infestantes fundamentada na investigação, a *Herbologia* enquanto ciência é ainda jovem, com origem no século passado.

Desfeitos os equívocos linguísticos, esperemos que encontrem a *Herbologia* no seu devido lugar, que sabemos ser menos mágico que a *Herbology* de Hogwarts, menos apreciado que o *Herbalismo* e as plantas medicinais, mas seguramente imprescindível para o nosso bem-estar e para a saúde dos ecossistemas.

Francisca Aguiar

no Blog Ciência Clara de Cristina Nobre Soares (<https://cienciaclara.blogs.sapo.pt/>)